

Proximidades e distâncias informacionais existentes entre as biografias “Clarice: uma vida que se conta” e “Clarice, uma biografia”

Sanielly Ianar Alves de Lima
sany22ianar@gmail.com

Roberia de Lourdes de Vasconcelos Andrade
roberia.andrade@ichca.ufal.br

Recebido em: 06/03/2024

Aceito em: 03/07/2024

Resumo

As biografias, enquanto fontes de informação, possibilitam diferentes olhares sobre a perspectiva do leitor mediante o que está sendo biografado. Diante disso, este artigo apresenta uma análise informacional das fontes biográficas feitas por Nádia Battella Gotlib e Benjamim Moser, sobre Clarice Lispector e aponta as proximidades e distâncias existentes. A pesquisa é de natureza bibliográfica e descritiva com abordagem qualitativa, para análise utilizou-se da análise de conteúdo. Os resultados das análises feitas mediante as leituras biográficas, consolidam as semelhanças e distinções existentes entre as biografias analisadas. Portanto, observando os diversos aspectos que compõem o texto biográfico, a análise expõe Clarice Lispector ora pelo viés literário, ora pelo viés sociológico evidenciando assim o caráter plural que constitui a biografia.

Palavras-chave: fontes de informação; biografia; Clarice Lispector.

Information closeness and distances between the biographies "Clarice: a life that is told" and "Clarice, a biography"

Abstract

As sources of information, biographies allow different perspectives on the reader's perspective through what is being biographed. Given this, this article presents an informational analysis of the biographical sources made by Nádia Battella Gotlib and Benjamim Moser, about Clarice Lispector. It points out the existing proximities and distances. The research is bibliographic and descriptive with a qualitative approach; content analysis was used. The results of the analyses carried out through biographical readings consolidate the similarities and distinctions between the biographies analyzed. Therefore, observing the different aspects that make up the biographical text, the analysis exposes Clarice Lispector sometimes from a literary perspective, and sometimes from a sociological perspective, thus highlighting the plural character that constitutes the biography.

Keywords: information sources; biography; Clarice Lispector.



1 INTRODUÇÃO

Nos estudos acerca da biografia evidencia-se o aspecto plural de uma fonte que não se constrói de maneira isolada. Nessa perspectiva nota-se que para se elaborar uma fonte biográfica é preciso reunir, agrupar, selecionar informações, dados, fatos, ideias, potencializando-se assim, a construção de uma fonte que nasce de outras fontes.

A biografia, segundo Dosse (2009, p. 12), tornou-se um “[...] discurso de autenticidade”, que remete à intenção de verdade”. Entretanto, é justamente essa intenção de dizer o que é verdade, que causa no texto biográfico o estado de ponto médio entre o que é real e o que é histórico.

Isso sustenta a justificativa dada por Borges *et al.* (2011) na dificuldade em estabelecer uma definição para a biografia, por considerá-la um gênero “compósito”, “híbrido”, “controverso”, “problemático”, “confuso”, “duvidoso”.

Nessa perspectiva, para essa pesquisa optou-se por trabalhar com Clarice Lispector, as biografias: “Clarice: uma vida que se conta” de Nádia Battella Gotlib (2013) e “Clarice, uma biografia” de Benjamim Moser (2017).

Em “Clarice: uma vida que se conta”, Nádia Battella Gotlib (2013) apresenta uma biografia que direciona suas informações para o universo literário de Clarice, tecendo a partir de suas personagens sua própria história. Já em “Clarice, uma biografia”, Benjamim Moser (2017) cria uma fonte biográfica que faz um retrato social dos diversos lugares por onde Clarice passou, pontuando os aspectos culturais e contextuais distintos, que uma vez reunidos compõem o traço dicotômico dessa fonte.

Como exemplo dessa dicotomia biográfica, estão a Guerra Civil na Ucrânia que apresentou a cruel perseguição contra os Judeus e em outros países do mundo e que culminou na fuga dos Judeus (inclusive da família de Clarice), assim como a imagem do Rio de Janeiro (como a cidade turística por excelência), que contextualiza o cenário real e ficcional de Clarice Lispector.

Se a biografia de Gotlib (2013) desfaz distâncias entre o biográfico e o literário, a de Moser (2007), primeiro biógrafo internacional de Clarice Lispector, é uma obra biográfica que caminha na direção contrária ao apresentar uma narrativa em que é o aspecto sociológico que circunscreve a vida e a obra da escritora. Logo, em Gotlib (2013) tem-se a biografia e a obra de Clarice em uníssono; já em Moser (2017), tem-se a biografia e a obra de Clarice descrita por meio de um olhar sociológico.

Assim, este artigo apresenta uma análise informacional acerca dessas duas biografias feitas a respeito de Clarice Lispector apontando as proximidades e distâncias da vida e da obra clariceana mediante o olhar dos biógrafos. A amostra foi realizada a partir de dois critérios: o caráter estético e literário e o estudo sociológico do Brasil e do mundo por meio da figura de Clarice Lispector.

Esse artigo está estruturado em cinco seções. A primeira apresenta a contextualização, os objetivos e a justificativa. A segunda seção é composta pelo referencial teórico e para tanto, retoma reflexões teóricas que tratam do caráter dicotômico da biografia como sendo uma fonte de informação que ao mesmo tempo pode ser literária e sociológica, fortalecendo a concepção de heterogeneidade e hibridização inscrita na biografia; conferindo-lhe valores distintos de fonte histórica e científica ou artística e literária. Na terceira seção estão descritos os procedimentos metodológicos. Além disso, na quarta seção, apresenta resultados de análises feitas mediante as leituras biográficas, consolidando as semelhanças e distinções existentes entre as biografias analisadas. A quinta seção contém as considerações finais, e por fim, as referências utilizadas para o embasamento teórico.

2 O UNIVERSO HÍBRIDO DA BIOGRAFIA: ENTRE O LITERÁRIO E O SOCIOLÓGICO DE CLARICE LISPECTOR

Em “Clarice: uma vida que se conta”, Gotlib (2013) constrói uma biografia sustentada

pelo viés literário, tradicional, que segue uma linha cronológica dos fatos, tal qual afirma Del Priore (2009) que aponta a biografia como uma “narrativa” de acontecimentos encadeados.

Gotlib (2013) narra a trajetória de Clarice Lispector sob a perspectiva literária, ou seja, como uma espécie de pano de fundo, cuja literatura de Clarice serve para transportar a vida para a obra. Segundo Gotlib (2020), o encontro entre biografia e literatura se deu em “Clarice: uma vida que se conta”, por uma “necessidade” ao perceber que tinha acesso à obra de Clarice, mas não a uma biografia.

Essa autonomia justifica-se na ficcionalidade da literatura e embora seja possível notar em alguns textos de Clarice uma linha tênue entre ficção e realidade, é fundamental estabelecer certas distâncias. Para Gotlib (2020), sua biografia compõe um texto que caminha paralelamente por duas linhas “independentes”, mas que dialogam entre si: a vida (biográfica) e a obra (literária), de Clarice Lispector. Conforme Gotlib (2020), cabe ao leitor decidir que linha vai seguir.

Tal percurso, sustenta a visão de Silva (2009, p. 152), de que a biografia é “[...] um gênero literário e historiográfico no qual o hibridismo origina paixões, censuras e tensões”. Logo, a realidade e a ficção são transcritas pelo traço híbrido da biografia.

Para tanto, coloca-se a biografia entre dois vieses: o científico e o artístico em que no primeiro, a biografia aparece como fonte histórica e no segundo, como fonte ficcional. Isso delimita, na biografia, o eixo intermediário e híbrido, que Dosse (2009) chama de “ponto médio” entre a realidade histórica e a ficção artística da fonte biográfica.

[...] a biografia se tornou com o passar do tempo, um discurso de autenticidade, remetendo à intenção de verdade por parte do biógrafo. Entretanto, permaneceu a tensão entre essa ânsia de verdade e uma narração que deve passar pela ficção e que situa a biografia num ponto médio entre ficção e realidade histórica (Dosse, 2009, p. 12).

Ainda na sustentação desse hibridismo biográfico, que se constitui o “ponto médio” da biografia evidencia-se que sua composição nasce ora de um valor histórico/científico, ora artístico/literário. Dessa forma, o aspecto híbrido da biografia não é voluntário, é condicionado quer seja por fatores extrínsecos e intrínsecos, quer pela própria relação entre biógrafo e biografado, conforme nos destaca Dosse (2009):

O gênero biográfico ressalta a diferença entre identidade propriamente literária e identidade científica. Por sua posição intermediária, suscita a mescla e o hibridismo, ilustrando tensões vivas a convivência sempre existente entre literatura e ciências humanas (Dosse, 2009, p. 68).

Outro fator relevante na composição biográfica consiste na necessidade de reunir elementos, que juntos, formam o todo, assim como enfatizam Campello e Caldeira (2008, p. 44), ao afirmarem que a biografia, na qualidade de gênero histórico-literário, é “[...] como um tipo de obra dedicado à vida de uma pessoa especial, difere da simples informação biográfica sobre um indivíduo, em termos de conteúdo, finalidade e estilo”. Ou seja, isso reforça a ideia de que a biografia, enquanto fonte de informação, não é uma fonte isolada, formando-se a partir de outras fontes, tal qual aponta Vianna e Marques Júnior (2008, p. 43) “[...] a ideia de narrativa, descrição, registro ou história de vida de uma pessoa”.

Nessa perspectiva, portanto, de uma fonte formada por meio da coletividade de outras fontes, em “Clarice: uma vida que se conta”, Gotlib (2013) traça uma biografia que caminha numa linha tradicional de fatos narrados e encadeados onde o literário de Clarice está circunscrito nos acontecimentos de sua própria vida.

Um exemplo que justifica essa integração entre vida e obra é a incoerência das datas e do local de nascimento de Clarice Lispector e que também é marca da escrita clariceana, sendo esta fadada à fuga do cotidiano das personagens e que recai num instante epifânico de

descoberta interior.

A primeira versão que registra tratar-se da tradução do russo (não do ucraniano), traz o lugar de seu nascimento: Tchetchélnik, distrito de Olopolko, na Ucrânia, contém a data de nascimento de Clarice: 10 de dezembro de 1920, mas declara como data da certidão original a de 14 de novembro de 1920 (Gotlib, 2013, p. 36).

Outro aspecto que exemplifica o traço tradicional da biografia de Gotlib (2013) é a identidade de Clarice descrita desde a origem do seu nome “Haia”, que em russo significa “Clara” o que se refere ao nome de casada “Clarice Gurgel Valente” e, por fim, aquele que representa ela mesma: “Clarice Lispector”.

Essa múltipla identidade da vida real de Clarice é notada também nas suas diferentes personagens (a maioria delas femininas, como Clarice) e nos próprios pseudônimos usados por Clarice Lispector, tais como: “Tereza Quadros” (para a coluna feminina “Entre Mulheres”), “Helen Palmer” (assinada para a coluna feminina “Correio feminino”) e “Ilka Soares” (assinada para a coluna feminina “Só para Mulheres”).

E Clarice assina sua matéria jornalística com o pseudônimo de Tereza Quadros, inventado pelo Braga, segundo José Silveira. Por que o pseudônimo? Talvez por causa do próprio caráter da matéria. Não era mais a escritora que escrevia os textos, mas “alguém” que, imbuído do espírito jornalístico, se encarregava de tarefas diversificadas [...] (Gotlib, 2013, p. 341).

Assim, justifica-se o que diz Borges *et al.* (2011, p. 214) acerca dos “vários eus” que habitam a literatura e se estende à biografia, cooperando para uma relação dialética entre o texto literário e o biográfico.

A literatura trabalha com a multiplicidade de pessoas que cada um é, interessa-se por qualquer homem (o chamado homem comum) e não apenas pelo ‘grande personagem’, trabalha de várias formas o papel do imaginário ou do vivido. Assim, a distância entre História e ficção literária é por vezes sutil (Borges *et al.*, 2011, p. 214).

Em “Clarice, uma biografia”, Moser (2017) conduz sua biografia pelo viés sociológico tecendo a trajetória de Clarice Lispector em concomitância com acontecimentos históricos e sociais. Logo, essa forma de construção consolida a concepção que Del Priore (2009) apresenta sobre a biografia: de que um indivíduo reflete a vida de outros indivíduos.

O indivíduo não existe só. Ele só existe ‘numa rede de relações sociais diversificadas’. Na vida de um indivíduo, convergem fatos e forças sociais, assim como o indivíduo, suas ideias, representações e imaginário convergem para o contexto social ao qual pertence (Del Priore, 2009, p. 10).

Segundo Moser (2020), essa inter-relação entre a vida, a obra e o contexto social ocorre em sua biografia de forma natural e ressalta que é importante conhecer o aspecto social em que está inserida Clarice e o quanto ele pode influenciar a sua trajetória.

Para além disso, em Moser (2017), o ficcional e o real expõe o traço reflexivo e subjetivo tão presentes seja na contextualização social seja na tessitura das personagens, consolidando um encadeamento informacional em que a subjetividade do biógrafo fica em evidência, tal qual aponta (Borges, 2009, p. 232):

A narrativa biográfica supõe uma modalidade de escrita da História profundamente imbricada nas subjetividades, nos afetos, nos modos de ver,

perceber e sentir o outro. Talvez este seja o grande desafio do trabalho biográfico: ao falar do seu personagem, o biógrafo, de certa forma, fala de si mesmo, projeta algo de suas emoções, de seus próprios valores e necessidades.

Em “A Hora da Estrela” (Lispector, 1998), por exemplo, expõe-se uma escrita à deriva em que a personagem “Macabéa”, diante de suas misérias, permite à própria autora a apropriação de sua figura para contar sua trajetória nordestina.

Isso se dá pelo entrecruzamento entre realidade e ficção e pela própria subjetividade de Clarice Lispector. Conforme salienta Born (2001, p. 245), “[...] a biografia trata da interpretação subjetiva da trajetória da própria vida de uma pessoa” e, portanto, sustenta a intersecção existente no texto clariceano.

Moser (2017) faz intercalações entre o aspecto sociológico e o literário e essas intercalações interpõem o elo entre biografia e literatura, constituindo-se um estudo social e histórico sobre Clarice Lispector. Assim, conta a história de Clarice em meio à História do mundo; fatos como a Primeira Guerra Mundial, a Guerra Civil na Ucrânia, o Holocausto, as disparidades sociais conduzem a biografia para a trajetória da própria Clarice.

Sustenta-se, então, o fato de que em Moser (2017), a linha literária surge de maneira sutil, mas não menos importante. Sobrepõe-se um retrato sociológico do percurso de vida de Clarice Lispector que transcende a sua obra.

Por meio de biografia predominantemente (não) linear Moser (2017) relata fatos sociais que integram a vida de Clarice, como o episódio dos *Pogroms* (período mais agudo da guerra civil na Ucrânia), que desencadeia a fuga de inúmeros judeus, inclusive a família de Clarice.

O bando invade a cidade, espalha-se pelas ruas, grupos separados invadem as casas de judeus, matando sem distinção de idade e sexo todo mundo que encontram pela frente, com a diferença de que as mulheres são bestialmente estupradas antes de ser assassinadas, e os homens são obrigados a ceder tudo o que está na casa, antes de serem mortos (Moser, 2017, p. 41).

Outro aspecto sociológico descrito por Moser (2017) corresponde ao ambiente geográfico de Maceió, AL, primeira cidade brasileira em que mora a família de Clarice. O cenário rural e pré-industrial do nordeste brasileiro, denunciava o abismo extremo e o atraso de um país que construiu sua riqueza social à base da monocultura e do latifúndio: “O Brasil é vasto no papel, mas suas terras férteis, especialmente no Nordeste, exauriram-se rápido com a monocultura, que era regra nos engenhos” (Moser, 2017, p. 63).

Esse cenário representativo e desigual, põe Clarice Lispector como uma espécie de “espelho” que através de “Macabéa”, apresenta a desigualdade social existente até os dias de hoje: “O nordeste onde Clarice Lispector cresceu e onde os contrastes sociais do Brasil eram mais agudos, era um dos cenários favoritos” (Moser, 2017, p. 132).

“Macabéa” é a representação de tantos nordestinos que abandonam as suas origens e buscam ocupar um lugar na sociedade excluída. O atraso social, descrito por Moser (2017), aliás, é motivado não apenas pelas atividades manufactureiras como também pelo analfabetismo que provoca o processo migratório da família de Clarice para outras regiões do país.

O Rio de Janeiro estava no auge de sua reputação internacional. Se anteriormente os navios que viajavam a Buenos Aires anunciavam que não faziam escalas no Brasil - a mente estrangeira, quando pensava no país, imaginava um lugar infestado de macacos, febre amarela e cólera -, o Rio tinha se transformado num dos destinos mais chiques do planeta. Cruzeiros afluíam para a baía de Guanabara, descarregando seus abastados passageiros nos novos hotéis que imitavam os brancos bolos de noiva originais da Riviera francesa [...] (Moser, 2017, p. 111).

O ambiente urbanizado do Rio de Janeiro é outro aspecto informacional mencionado por Moser (2017), que tece o lado paradoxal de Clarice Lispector e que não exclui a miséria social de um país regido pela política do café-com-leite e pela economia agrícola: “Os nordestinos muitas vezes achavam que trocaram a miséria de um lugar pela miséria do outro” (Moser, 2017, p. 113).

Além dos aspectos geográficos, econômicos e políticos, Moser (2017) tece informações sobre a religião como fator de proibição e liberdade para Clarice Lispector: “Na época, era extremamente raro no Brasil, quase inaudito que uma moça judia se casasse com alguém de fora da religião. [...] o casamento era uma declaração da independência de Clarice em relação à comunidade que a criou” (Moser, 2017, p. 153).

O antagonismo biográfico, aponta para a dificuldade de se definir a biografia, já que segundo Borges *et al.* (2011), é um “[...] gênero compósito, híbrido, controverso, problemático, confuso, duvidoso”. Esse exercício de finalidade parte do propósito da biografia, que ora aparece como ficção, ora como realidade. Isso ressalta o que Dosse (2009) chamou de “identidade literária” e “identidade científica” e assim reforçando a tensão existente entre o literário e o social/humano.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa apresentada neste artigo é de natureza bibliográfica com uma abordagem analítica e qualitativa das fontes biográficas sobre Clarice Lispector. Para tanto, fez um estudo descritivo dos conteúdos informacionais das biografias analisadas, determinando-se um parâmetro de inter-relação entre os conceitos de fontes de informação, biografia e literatura.

Segundo Triviños (1987, p. 112), “[...] os estudos descritivos podem ser criticados porque pode existir uma descrição exata dos fenômenos e dos fatos. Estes fogem da possibilidade de verificação através da observação”. Portanto, a descrição oferece uma visão que pode não ser exata, mas por sua subjetividade permite a percepção crítica da figura descrita.

Assim, ao se analisar as biografias sobre Clarice Lispector buscou-se estabelecer a categorização do conteúdo biográfico traçando um paralelo entre ambos os textos, não no intuito da comparação, mas de pontuar como a vida e a obra de Clarice são descritas em cada uma das biografias, e de que forma essa categorização ordena a tessitura biográfica e literária clariceana. Por conseguinte, procurou-se perceber o quão próximas estão vida e obra da escritora e como se interrelacionam a biografia e o texto literário.

Mediante um universo de sete biografias encontradas foram selecionadas para análise e construção deste artigo apenas duas dessas obras: “Clarice: uma vida que se conta”, escrita por Nádia Battella Gotlib (2013) e “Clarice, uma biografia”, do biógrafo americano Benjamim Moser (2017), com tradução de José Geraldo Couto. A amostra foi realizada a partir de (dois) critérios: o caráter estético e literário e o estudo sociológico do Brasil e do mundo por meio da figura de Clarice Lispector.

Para construir este estudo, foi utilizado como instrumento de análise, a análise de conteúdo, que segundo Bardin (2011, p. 49-50), “[...] trabalha a fala, quer dizer, a prática da língua realizada por emissores identificáveis. [...] a análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça”. Logo, a pertinência da análise de conteúdo para a pesquisa reside no intuito de categorizar as informações inseridas nas biografias sobre Clarice Lispector, pois trata-se de um estudo voltado para o que está explícito e implícito, porque ambas as informações são relevantes.

Para Caregnato e Mutti (2006, p. 684), a análise de conteúdo “[...] espera compreender o pensamento do sujeito através do conteúdo expresso no texto, numa concepção transparente da linguagem”. Ou seja, a análise de conteúdo é uma contemplação do dito e do não dito, que por meio da linguagem pode estar visível ou oculto, mas está no texto e é pelo seu conteúdo que se pode perceber.

Assim, a análise deste artigo baseia-se no processo de categorização, que, segundo

Bardin (2011, p. 147), “[...] é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos”. Dessa forma, a categorização surge como o fator resultante da análise cujas informações sustentam o propósito deste estudo que é o de correlacionar o texto biográfico e o literário de Clarice Lispector. Tal qual afirma Franco (2008, p. 59), “[...] A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de um agrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos”.

Para tanto, este artigo analisou o processo de construção biográfica de Clarice Lispector categorizando-se as informações obtidas por meio do procedimento de categorização da análise de conteúdo e para composição das categorias estabeleceu-se os seguintes critérios: (I) - O conteúdo das fontes biográficas sobre Clarice Lispector (acontecimentos pessoais, fontes de informação das biografias, divergências entre as obras); (II) - A cronologia dessas publicações; (III) - A autoria e os perfis dos autores.

Esses critérios, por sua vez, determinaram a elaboração das seguintes categorias: (1) Datas de nascimento; (2) Nomes clariceanos; (3) Vivências geográficas, (4) Línguas faladas; (5) Experiências profissionais; (6) Produções literárias; (7) Fontes consultadas. A organização e apresentação das categorias se deu através de quadros e por meio de linhas do tempo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises feitas sobre as duas biografias apresentadas neste artigo permitiu pontuar proximidades e distâncias entre elas, embora o intuito não tenha sido o de estabelecer comparações, e sim de sinalizar os aspectos que unem e separam “Clarice: uma vida que se conta” (2013) e “Clarice, uma biografia” (2017).

Se em “Clarice: uma vida que se conta” Gotlib (2013) evidenciou uma obra em permanente contato com a literatura de Clarice, em “Clarice, uma biografia” Moser (2017) fez um retrato social dos diversos lugares por onde Clarice passou, atentando-se também para os aspectos contextuais vivenciados pela escritora.

Por meio da aplicação das categorias definidas na metodologia deste artigo e que são apresentadas no Quadro 1, a seguir, foi possível perceber a distinção no processo construtivo das produções biográficas analisadas sobre Clarice Lispector.

Quadro 1 - Distribuição das categorias para cada biografia

BIOGRAFIAS	CATEGORIAS
CLARICE: UMA VIDA QUE SE CONTA (Gotlib, 2013)	a) Datas de nascimento; b) Nomes clariceanos; c) Vivências geográficas; d) Línguas faladas; e) Experiências profissionais; f) Produções literárias; g) Fontes consultadas.
CLARICE, UMA BIOGRAFIA (Moser, 2017)	a) Vivências geográficas; b) Nomes clariceanos; c) Línguas faladas; d) Datas de nascimento; e) Produções literárias; f) Experiências profissionais; g) Fontes consultadas.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A aplicação distinta das categorias nas duas biografias ressaltou um aspecto da linearidade informacional, predominante na produção biográfica de Gotlib (2013) e ausente em boa parte da obra de Moser (2017).

A linearidade aponta que a cronologia seguida por Gotlib (2013) respeita a trajetória da vida e obra da escritora. Já em Moser (2017) a (não)linearidade acontece propositalmente, sem a preocupação com a cronologia dos fatos.

A categoria “**Datas de nascimento**”, por exemplo, apresenta em Gotlib (2013) e em Moser (2017), uma tessitura textual linear e (não)linear, respectivamente. Esse aspecto da linearidade expressa uma narrativa que segue uma cronologia tradicional em Gotlib (2013) e uma narrativa foge desse tradicionalismo, sem se preocupar com a ordem dos fatos. Além disso, aponta ainda diferentes datas acerca do nascimento de Clarice Lispector. A seguir, o Quadro 2, indica as possibilidades de diferentes datas a respeito do nascimento de Clarice Lispector.

Quadro 2 --Datas referentes ao nascimento de Clarice Lispector

CATEGORIA	CLARICE: UMA VIDA QUE SE CONTA	CLARICE, UMA BIOGRAFIA
Datas de nascimento	- 10 de dezembro de 1920; - 10 de outubro de 1920; - 1921, 1926, 1927 (essas foram criadas pela própria Clarice).	- 10 de dezembro de 1920.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A categoria “**Línguas faladas**”, aponta o quantitativo diferente de línguas aprendidas por Clarice. Em Gotlib (2013) cita-se seis línguas, já em Moser (2017), apenas quatro. Um primeiro traço em comum recai sobre as línguas apresentadas por Gotlib e Moser: as que marcam a vida de Clarice e as que aprende a falar. Logo, em ambas as biografias, as línguas faladas por Clarice Lispector ressaltam o seu processo de fala e aprendizagem. A seguir, o Quadro 3 apresenta as línguas faladas por Clarice.

Quadro 3 - As línguas faladas por Clarice remetem-se ao processo de fala e de aprendizagem

CATEGORIA	CLARICE: UMA VIDA QUE SE CONTA CLARICE	CLARICE, UMA BIOGRAFIA
Línguas faladas	- A língua portuguesa (a que remete ao país que a recebeu, isto é, a materna); - A língua russa (remete à origem de sua história); - O francês; - O inglês; - O espanhol; - A língua presa (ao seu estrangeirismo).	- A língua presa (marcada pelo cerceador, remete ao estrangeirismo); - O hebraico (aprendida na escola); - O inglês (aprendida na escola); - O iídiche (aprendida na escola).

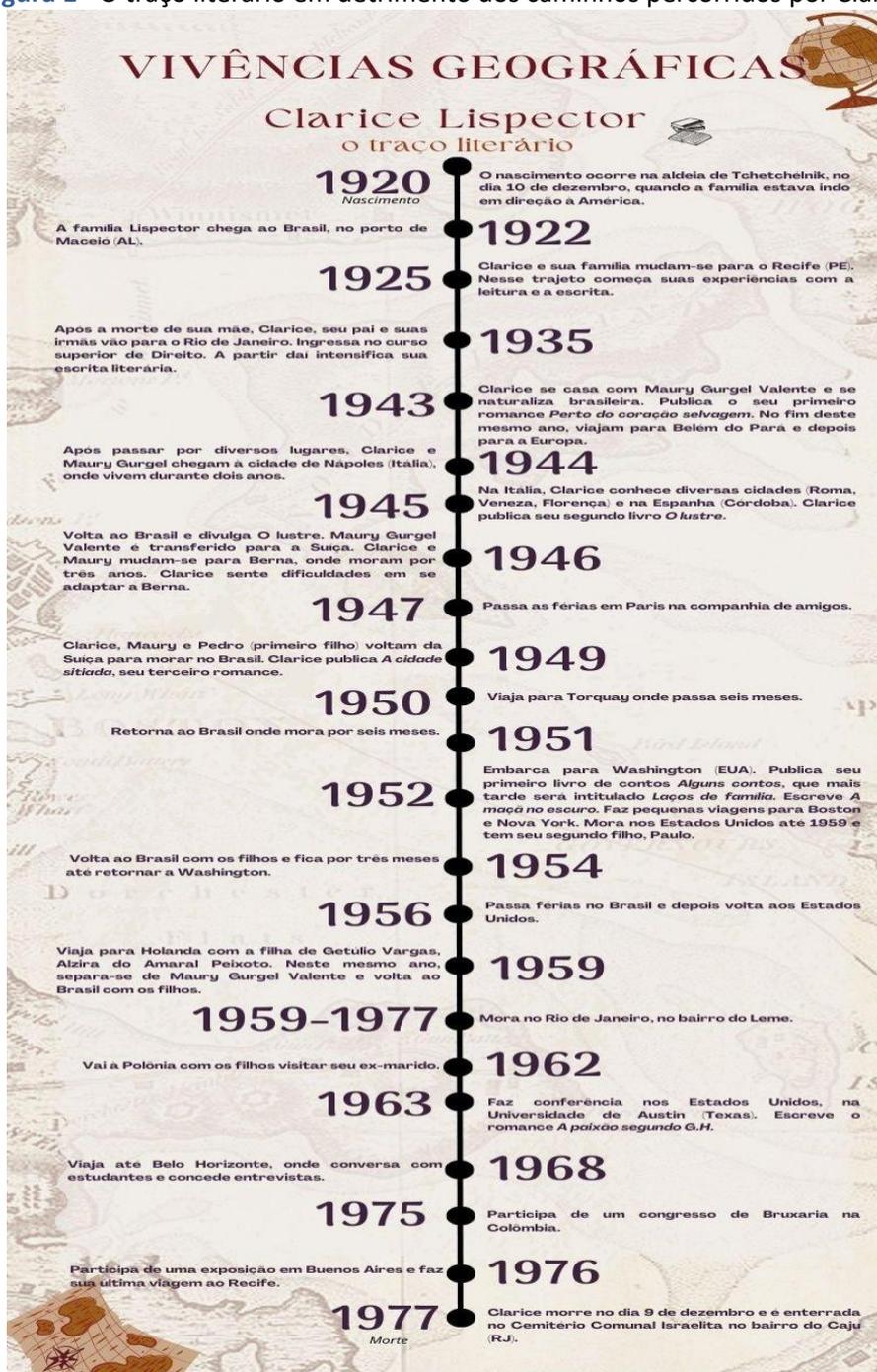
Fonte: Elaborado pelas autoras.

O segundo traço em comum, nessa categoria, decorre do “estrangeirismo” de Clarice Lispector apontado pelos dois biógrafos. Para Gotlib (2013), esse estrangeirismo justifica-se mediante a escrita intrigante de Clarice. Por outro lado, em Moser (2017) o estrangeirismo legitima o estranhamento social da sua fala (quando falava, Clarice

parecia francesa).

Outra categoria que merece atenção é a **“Vivências geográficas”**. Em Gotlib (2013) é mais literária, já em Moser (2017) é mais sociológica. Essa diferença fica nítida quando Gotlib (2013) intercala a vida e a obra literária de Clarice, já Moser (2017) associa vida e obra a fatos históricos e sociais. Logo, não é o lugar o traço diferente, e sim a construção biográfica que é feita pelos dois autores a partir deste lugar. Nas Figuras 1 e 2, a seguir, apontam os caminhos percorridos por Clarice sob o viés literário e sociológico, respectivamente.

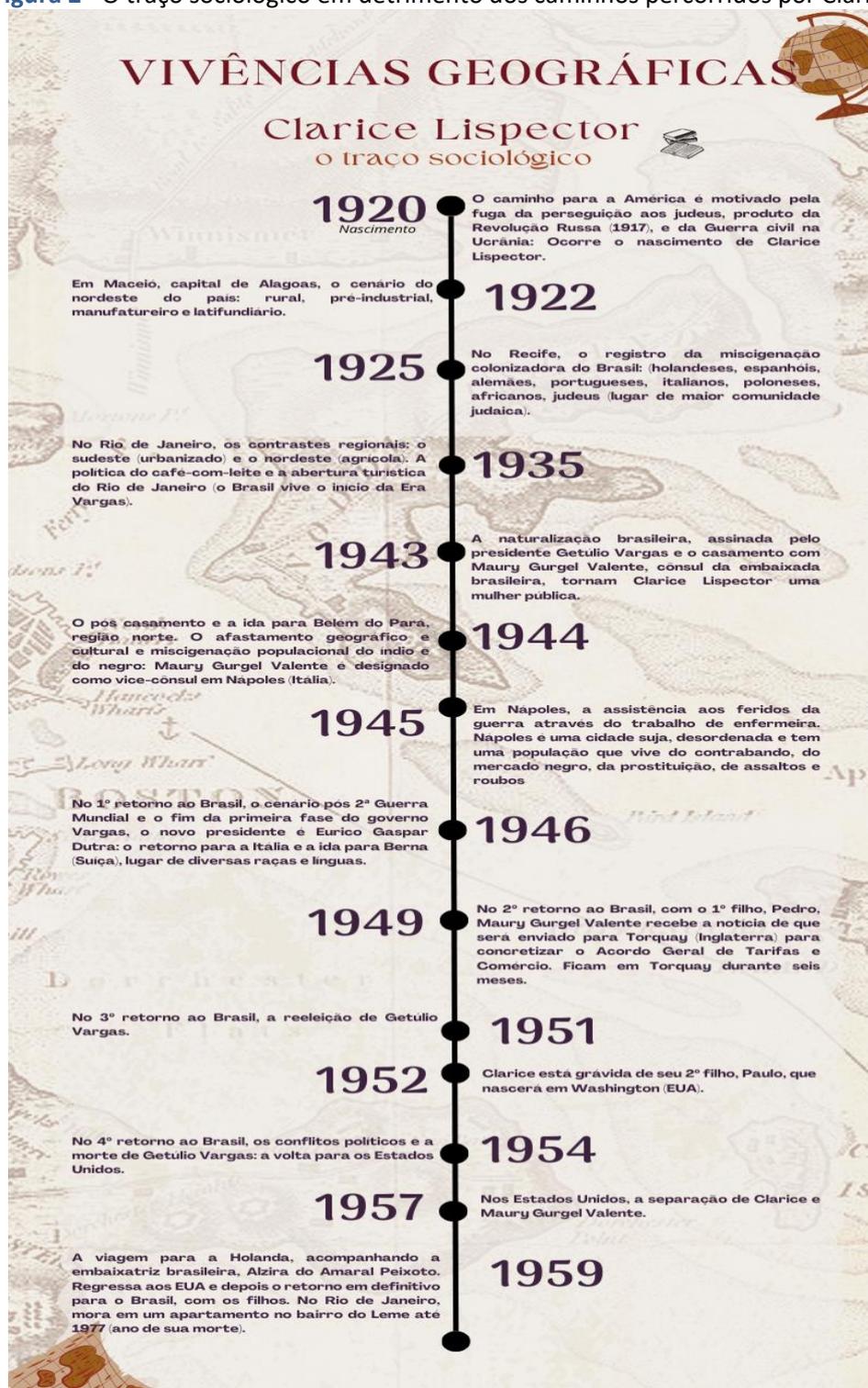
Figura 1 - O traço literário em detrimento dos caminhos percorridos por Clarice



Fonte: Elaborado pelas autoras baseado na cronologia abreviada construída por Gotlib (2013).

De acordo com a Figura 1, o aspecto literário que envolve a produção biográfica de Gotlib (2013) fundamenta-se na cronologia dos fatos vividos por Clarice e no quanto a geografia dos lugares interfere no processo de escrita da escritora. Todavia, o aspecto sociológico apresentado por Moser (2017) sustenta-se na relação da vida e da obra de Clarice intercalado à história dos lugares por onde Clarice andou. A seguir, na Figura 2, apresenta o aspecto sociológico de Moser (2017).

Figura 2 - O traço sociológico em detrimento dos caminhos percorridos por Clarice



Fonte: Elaborado pelas autoras baseado nas informações do Instituto Moreira Salles.

Os aspectos literário e sociológico criados, respectivamente, por Gotlib (2013) e Moser (2017) é sinalizado, por exemplo, nos anos de 1943 e 1946. Em 1943, Clarice Lispector se casa com Maury Gurgel Valente, escreve “Perto do coração selvagem”, primeiro romance que tem “Joana” como personagem principal: uma mulher órfã de pai e mãe como Clarice.

Em 1946, Clarice faz mais uma viagem entre Itália e Brasil; a publicação de “O Lustre”, segundo romance e cuja protagonista “Virgínia” desenvolve a temática do monólogo interior. O Brasil vive o término da primeira fase do governo de Getúlio Vargas e o início da presidência de Eurico Gaspar Dutra.

A categoria “**Experiências profissionais**” também apresenta distinções entre as duas biografias. A primeira distinção recai sobre a profissão de pintora. A pintura, em “Clarice: uma vida que se conta” (2013) é apresentada como um ofício, já em “Clarice, uma biografia” (2017), como um hobby. Em Moser (2017), a pintura é uma temática de sua obra; em Gotlib (2013), é um ofício. A segunda distinção está nas profissões de entrevistadora, colaboradora, prendas do lar e (não)profissional, que são citadas apenas por Gotlib (2013). O Quadro 4 apresenta as diversas profissões de Clarice.

Quadro 4 - As diferentes profissões de Clarice Lispector

CATEGORIA	CLARICE: UMA VIDA QUE SE CONTA	CLARICE, UMA BIOGRAFIA
Experiências profissionais	<ul style="list-style-type: none"> - Escritora; - Jornalista; - Repórter; - Colaboradora; - Entrevistadora; - Colunista; - Cronista; - Contista; - Pintora; - Prendas do lar; - (Não) profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escritora; - Jornalista; - Colunista; - Tradutora, - Editora; - Repórter; - Contista; - Adaptadora de clássicos infantis; - Diplomata; - Enfermeira.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Além das atividades profissionais citadas semelhantemente por Gotlib (2013), Moser (2017) aponta outras profissões exercidas por Clarice Lispector: tradutora, editora, adaptadora, diplomata, enfermeira (a diplomacia e a enfermagem, aliás, foram profissões ligadas ao estado civil de Clarice, às quais, Clarice exerceu enquanto esteve casada com Maury Gurgel Valente).

Outra categoria que merece destaque é a “**Nomes Clariceanos**”. Ambas as biografias analisadas citam seis nomes diferentes utilizados por Clarice Lispector ressaltando entre eles os três pseudônimos. Apesar de serem semelhantes, há, nesta categoria, uma significativa diferença quanto à escrita do nome de registro em russo de Clarice Lispector. Adiante, no Quadro 5, os diferentes nomes usados por Clarice Lispector.

Quadro 5 - Os diferentes nomes utilizados por Clarice Lispector

CATEGORIA	CLARICE: UMA VIDA QUE SE CONTA	CLARICE, UMA BIOGRAFIA
Nomes Clariceanos	<ul style="list-style-type: none"> - Haia (em russo), traduzido como Clara; - Clarice Lispector; - Clarice Lispector Gurgel Valente; 	<ul style="list-style-type: none"> - Chaya (em russo); - Clarice Lispector; - Clarice Lispector Gurgel Valente; - Helen Palmer (pseudônimo);

	- Tereza Quadros (pseudônimo); - Helen Palmer (pseudônimo); - Ilka Soares (pseudônimo).	- Teresa Quadros (pseudônimo); - Ilka Soares (pseudônimo).
--	---	---

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Na categoria seguinte, denominada **“Produções literárias”**, também há proximidades entre as duas biografias. As obras citadas pelos dois autores seguem a linearidade com que foram produzidas (para referenciá-las, os dois biógrafos usam as datas de publicação). Embora a biografia de Gotlib faça primeiramente referência a contos publicados depois dos primeiros romances (recurso utilizado para analisar traços da construção literária de Clarice), a biógrafa segue a linearidade da produção romanesca da escritora. A seguir, o Quadro 6 apresenta a produção literária de Clarice a partir da cronologia de publicação.

Quadro 6 - A produção literária clariceana sob o aspecto da linearidade

CATEGORIA	CLARICE: UMA VIDA QUE SE CONTA	CLARICE, UMA BIOGRAFIA
Produções Literárias	<ul style="list-style-type: none"> - Perto do coração selvagem (primeiro romance publicado em 1943); - O lustre (1946); - A cidade sitiada (1949); - A maçã no escuro (1961); - A legião estrangeira (segunda coletânea de contos, publicada em 1964); - A paixão segundo G.H (1964); - Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres (1969); - Felicidade clandestina (1960); - Água viva (1973); - A vida íntima de Laura (terceira obra infantil publicada em 1974); - A via crucis do corpo (1974); - Onde estiveste de noite (1974); - A hora da estrela (1977); - Um sopro de vida (Pulsações) (1978); - Quase de verdade (1978); - Para não esquecer (crônicas); - A bela e a fera; - A descoberta do mundo; - Como nasceram as estrelas: doze lendas brasileiras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Perto do coração selvagem (1943); - Onde estiveste de noite (1974); - Triunfo (1940); - A fuga (1940); - O lustre (1946); - A cidade sitiada (1949); - A maçã no escuro (1961); - Laços de família (1960); - A paixão segundo G.H. (1964); - A legião estrangeira (1964); - O mistério do coelho pensante (1967); - A mulher que matou os peixes (1968); - Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres (1969); - Felicidade clandestina (1971); - Água viva (1973); - A vida íntima de Laura (1974); - Onde estivestes de noite (1974); - A via crucis do corpo (1974); - Quase de verdade (publicado postumamente); - Um sopro de vida (Pulsações) (publicado postumamente); - A hora da estrela (1977).

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A última categoria **“Fontes consultadas”** aplicada às biografias analisadas também registra informações semelhantes sobre o processo de construção biográfica. Tanto a biografia de Gotlib (2013) quanto a de Moser (2017) apropriam-se de fontes em comum o 88 que sustenta o aspecto de proximidade entre elas. Os Quadros 7 e 8 registram, respectivamente, essas fontes consultadas.

Quadro 7 - A construção da fonte biográfica de Nádia Battella Gotlib (2013)

CATEGORIA	CLARICE: UMA VIDA QUE SE CONTA
Fontes Consultadas	<p><u>ARQUIVOS PARTICULARES:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Acervos: Autran Dourado; Armindo Trevisan; Elichau Chut; Elisa Lispector; Érico Veríssimo; Fernando Paranhos; João Rodrigues Lopes; José Mário Rodrigues; Murilo Rubião; Nádia Battella Gotlib; Nicole Algranti; Olga Borelli; Paulo Gurgel Valente; Rafael Cardoso; Samuel Lispector; Tania Kaufmann; Zila Troper - Arquivos: Clarice Lispector; Lúcio Cardoso; Manuel Bandeira; Coleção de Plínio Doyle - Correspondências: de Valéria Franco Jacintho à Clarice; de Clarice a Lúcio Cardoso; de Clarice às irmãs (Elisa e Tania) - Depoimentos: Affonso Romano Sant’Anna; Anita Levy e Israel Averbuch; Antonio Callado; Carlos Guimarães; Fernando Ribeiro Pereira; Henrique Rabin; Isaac Chut; Mafalda Veríssimo; Olga Borelli; Pedro Paulo de Senna Madureira; Samuel Lispector e Rosa Lispector; Suzana Horowitz; Tania Cass; Tania kaufmann; Vera Choze - Documentos: Gravações; Músicas; Filmes; Programas de televisão. - Entrevistas concedidas pela própria Clarice: ao Museu da Imagem e do Som; a Júlio Lerner; à Maryvonne Lapouge - Fotografias - Fragmentos de obras de Clarice: Contos; Crônicas; Romances - Inventário de Clarice Lispector - Reportagens realizadas pela própria Clarice <p><u>ARQUIVOS INSTITUCIONAIS:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Arquivos do (a): Colégio Andrews; Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro; Ginásio Pernambucano; Companhia Editora Nacional; Arquivo Nacional; Arquivo Público do Estado do Recife - Coleções de: Madalena Schwartz e Plínio Doyle - Fundações: Fundação Biblioteca Nacional; Fundação Casa de Rui Barbosa; Fundação Joaquim Nabuco; Fundação Padre Anchieta - Instituto Moreira e Salles

Fonte: Elaborado pelas autoras baseado nas referências e nas notas do livro.

Por estabelecer uma relação de proximidade, os Quadros 7 e 8, referentes à categoria “Fontes consultadas”, foram construídos a partir da seguinte classificação: arquivos 89 particulares e arquivos institucionais. Os arquivos particulares constituem-se fontes de cunho familiar, já os arquivos institucionais relacionam-se às fontes retiradas de instituições sociais. Abaixo, segue o quadro das fontes biográficas utilizadas por Moser (2017).

Quadro 8 - A construção da fonte biográfica de Benjamim Moser (2017)

CATEGORIA	CLARICE, UMA BIOGRAFIA
Fontes Consultadas	<p><u>ARQUIVOS PARTICULARES:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Cartas trocadas entre Clarice e amigos e as irmãs, Elisa Lispector e Tania Kaufmann: cartas a Lúcio Cardoso; à Natércia Freire; de Maury Gurgel Valente, de Blauma Wainer; à Zuza e Mozart Gurgel Valente; à Hellena Valladares e Fernando Sabino; a Pierre de Lescure; de Erico Veríssimo; à Marly de Oliveira; de Anna Maria da Silva

	<p>Telles Watson; Andréa Azulay; a Alexandrino Severino</p> <ul style="list-style-type: none">- Depoimentos de autores, jornalistas e de Clarice- Fragmentos de obras de Clarice: Contos; Crônicas; Romances- Fotografias de Clarice e familiares, de amigos e documentos pessoais- Entrevistas de: Alberto Dines; Bertha Lispector; Caio de Abreu; Cecília Wainstrok Lipka; Claire Varin; Clarissa Veríssimo Jaffe; Edla Van Steen; Eliane Gurgel Valente; Elza Cansação Medeiros; Eva Lieblich Fernandes; Gilda Murray; Hélio Pelegrino (concedida pela própria Clarice); Humberto Wernerck; Isabel Gurgel Valente; Ivan Lessa; Joel Silveira; Júlio Lerner (concedida pela própria Clarice); Luis Carlos Lacerda; Leo Gilson Ribeiro (concedida pela própria Clarice); Marco Antonio de Carvalho e Ana Luisa Chafir; Marina Colasanti; Museu da Imagem e do Som (concedida pela própria Clarice); Nachman Fulbel; Nádia Battella Gotlib; Nahum Sirotzky; Olga Borelli; Renard Perez (concedida pela própria Clarice); Rosa Cass; Samuel Lispector; Sara Escorel de Moraes; Tania Kaufmann; Yolanda Costa e Silva;- Biografias de: Teresa Cristina Montero Ferreira, “Clarice, eu sou uma pergunta”; Nádia Battella Gotlib, “Clarice: uma vida que se conta”- Diário de Olga Borelli, “Clarice Lispector, esboço para um possível retrato” <p><u>ARQUIVOS INSTITUCIONAIS:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Artigos publicados pela própria Clarice- Artigos publicados em revistas e jornais por críticos literários- Fundação Casa de Rui Barbosa (Seção Cadernos de literatura brasileira)- Instituto Moreira Salles- Reportagens de jornais, diários e revistas em que Clarice trabalhou
--	---

Fonte: Elaborado pelas autoras, baseado nas notas bibliográficas do livro.

A reunião das fontes consultadas para a elaboração das duas biografias fundamenta o pensamento apresentado por Cunha (2001) de que a biografia é um tipo de fonte que relata a vida de alguém, e nessa perspectiva necessita do diálogo com outras fontes de informação.

Assim, as fontes consultadas por Gotlib (2013) e Moser (2017) condicionam a biografia como fonte que se relaciona com a história e a literatura, caracterizando-se como um gênero histórico-literário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões e os apontamentos feitos neste artigo ressaltam que a biografia, como fonte de informação, oportuniza a reunião de inúmeras fontes dentro de si que dialogam e se complementam entre si. Embora seja uma fonte, que no seu aspecto tradicional, narra a vida de uma pessoa, ela põe em xeque a inter-relação entre diferentes fontes.

Por ser uma fonte secundária, a biografia utiliza outras fontes de informação para sua tessitura porque sustenta a concepção de que seu processo construtivo é dialógico e compartilhado, ou seja, não é isolado. Assim, a biografia acentua seu aspecto agregador capaz de reunir informações.

Em se tratando de fontes biográficas há uma transcendência quanto ao seu papel. Logo, determina-se o rompimento das distâncias que possam existir entre as tipologias informacionais, ressaltando a própria necessidade biográfica de integrar à sua natureza, outras fontes.

A biografia caminha no entremeio da história e da literatura para efetuar seu objetivo, que é o de contar a vida de alguém, mas não se limita apenas a isso. Desse modo, permite a reunião de outras fontes de informação provando que não se forma isoladamente. Sua composição é fruto de um conjunto de dados distintos entre si.

Essa proximidade, no entanto, indica o dilema vivido pela biografia: o seu relato é real ou ficcional? Sua natureza provém da ciência ou da arte? Sua dupla personalidade produz um

aspecto complexo, híbrido, duvidoso que só pode ser revelado a partir de sua finalidade.

A biografia funciona como um recurso informacional de dados particulares de uma pessoa e de momentos históricos de um povo ou sociedade e nisso reside sua heterogeneidade. Isso significa dizer que a biografia se apropria da história, logo tem características históricas. Ao mesmo tempo em que se apropria da literatura ao usar o gênero narrativo como recurso para apresentar os fatos, acontecimentos. Desse modo evidencia-se um distanciamento que não anula a relação mútua da biografia com o universo histórico e o literário.

Em “Clarice: uma vida que se conta”, escrita por Nádia Battella Gotlib (2013), o texto biográfico compõe-se de um conjunto de fontes que fundamentam o encontro entre a vida e a obra de Clarice num olhar mais individualizado. Já em “Clarice, uma biografia”, de Benjamim Moser (2017), o texto biográfico se forma a partir de um conteúdo que une a vida e a obra de Clarice aos aspectos históricos e sociais. É nesse ponto que a biografia representa a coletividade por meio da figura de Clarice Lispector.

Ao investigar os conteúdos informacionais das duas biografias citadas, foi possível pontuar algumas questões pertinentes. A primeira questão é que esses conteúdos referem-se à vida e à obra de Clarice Lispector e que podem ser classificados a partir de categorias. Em “Clarice: uma vida que se conta”, essa relação entre vida e obra é traçada por um viés literário. Em “Clarice, uma biografia”, o viés traçado é o sociológico, que circunscreve a vida e a obra e também reflete o aspecto social.

A segunda questão é que o universo das fontes biográficas sobre Clarice Lispector ainda é pequeno, tendo em vista que apenas sete obras foram encontradas. Entretanto, deve-se ressaltar que este quantitativo não é definitivo. A terceira questão parte do pressuposto que foi possível, por meio da análise de conteúdo aplicada às biografias, identificar de quais outras fontes de informação foram construídas. E, por fim, a quarta questão permitiu perceber as relações construídas por intermédio dos critérios estabelecidos e possibilitou o diálogo entre a biografia e a literatura.

Essas questões permitiram evidenciar que a biografia de Nádia Battella Gotlib difere a do Benjamim Moser, embora apresentem algumas semelhanças quanto à escolha das fontes de informação. Elas são diferentes no aspecto que apresentam. “Clarice: uma vida que se conta” é mais literária e linear quanto à cronologia dos fatos relacionados à vida e à obra de Clarice Lispector. “Clarice, uma biografia”, é mais sociológica, e não (linear), ou seja, não se prende à ordem cronológica.

O traço literário de “Clarice: uma vida que se conta” indica a aproximação existente entre biografia e literatura, já o traço sociológico de “Clarice, uma biografia” sinaliza que a vida e a obra de Clarice Lispector são contextualizadas a partir dos momentos sociais e históricos.

Por conseguinte, a biografia, enquanto fonte de informação, pode se apropriar de outras fontes para tecer o seu conteúdo e não necessariamente precisa se limitar à natureza tradicional da biografia, que é o relato da vida e da obra de uma pessoa. A biografia pode provocar diferentes diálogos com outras áreas, como a literatura e a história.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORGES, Vavy Pacheco *et al.* Grandezas e misérias da biografia. *In*: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011. Cap. 6, p.203-235.

BORGES, Vavy Pacheco. O “eu” e o “outro” na relação biográfica: algumas reflexões. *In*: NAXARA, Márcia; MARSON, Izabel; BREPOHL, Marion (org.). **Figurações do outro**. Uberlândia:

EDUFU, 2009. p. 225-238.

BORN, Claudia. Gênero, trajetória de vida e biografia: desafios metodológicos e resultados empíricos. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 3, n. 5, p. 240-265, jan./jun. 2001.

CAMPELLO, Bernadete Santos. CALDEIRA, Paulo da Terra. (org.). **Introdução às fontes de informação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 679-684, out./dez. 2006.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília, DF: Briquet de Lemos/ Livros, 2001.

DEL PRIORE, Mary. Biografia: quando o indivíduo encontra a história. **Topoi**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 19, p. 7-16, jul./dez. 2009.

DOSSE, François. **O desafio biográfico**: Escrever uma vida. Tradução Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

FRANCO, Maria Laura Publisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 3.ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

GOTLIB, Nádia Battella. **Clarice**: uma vida que se conta. 7. ed. rev. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

GOTLIB, Nádia Battella Gotlib. **A obra biográfica "Clarice: uma vida que se conta"**. [Questionário online concedido] a Sanielly Ianar Alves de Lima. Maceió, 15 maio 2020.

LISPECTOR, Clarice. **A hora da estrela**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

MOSER, Benjamim. **Clarice, uma biografia**. Tradução de José Geraldo Couto. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

MOSER, Benjamim. **A obra biográfica "Clarice, uma biografia"**. [Questionário *online* concedido] a Sanielly Ianar Alves de Lima. Maceió, 15 maio 2020.

SILVA, Wilton Carlos Lima da. Biografias: Construção e reconstrução da memória. **Fronteiras**, Dourados, MS, v. 11, n. 20, p. 151-166, jul./dez. 2009.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIANNA, Márcia Milton; MARQUES JÚNIOR, Alaôr Messias. Fontes biográficas. *In*: CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra. (org.). **Introdução às fontes de informação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.